

A DEFESA



Orgão Informativo da Diocese de Propria
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

DIÓCESE DE PROPRIA
Setor de Comunicação
Praça da Bandeira, 444
49.000 - Propriá-SE.

3ª

FASE

Nº

718

NOVEMBRO DE 1985

PRÓPRIA - SERGIPE

REFORMA AGRÁRIA



VEM OU

NÃO VEM?

Nos últimos dias do mês de setembro e nos primeiros dias de outubro desceu uma nuvem de tristeza sobre os campos do Brasil. É que a anunciada Reforma Agrária começou a dar sinais de perigo. Perigo de fracassar. Por incrível que pareça, esse sinal surgiu de repente com a assinatura do decreto que determina como será o Primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária. É o decreto nº 917661.

O Governo Sarney sofreu pressões de todos os lados. Os donos dos grandes latifúndios fizeram uma pressão terrível sobre o Presidente. E foi tal a pressão que a gente se lembra da velha lenda da montanha que ia dar à luz. Veio gente de toda parte para assistir ao espetáculo inédito. A montanha era enorme... De que tamanho não seria o que ela gerara no seu ventre. Pois, exatamente por isso juntou muita gente. A montanha começou a dar urros, urros enormes que faziam tremer

as pessoas curiosas que se achavam perto. Os urros aumentavam cada vez mais... Alguns começaram até a ter pena da montanha. De repente, o assistente ao parto inédito gritou: "Atenção, todos! Chegou a hora exata. Chegou o momento importante, esperado por todos. Vai se ver agora o que nunca se viu no mundo, em parte alguma. Vai se ver agora o parto da montanha". E, de repente, diante de uma incontável multidão curiosa, a montanha deu à luz... um ratinho!

A PROPOSTA ORIGINAL

O que se anunciava, quanto à Reforma Agrária era coisa diferente. A Reforma Agrária era considerada como condição indispensável da democracia. Mas, infelizmente, o plano atual "reduz sua importância apenas a objetivos puramente produtivistas". No plano inicial, o grande objetivo era o de se realizar a JUSTIÇA SOCIAL!

Foi uma mudança ideológica. No plano inicial, a função da propriedade estava ligada à justiça social. A prioridade nacional era a distribuição da terra como questão de Justiça Social. A Reforma Agrária era proposta como forma de acabar com o latifúndio. Isso abria a porta para novas formas de produção que dariam oportunidade ao emprego de milhões de pessoas. Porém, no novo Plano, a função social da terra está ligada exclusivamente ao conceito de produtividade da terra. E daí se conclui que a Reforma Agrária, neste plano que acaba de ser aprovado, passou a ser apenas um capítulo da política agrícola. Venceu a opinião dos Militares estampada no Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Integrado, conhecido abreviadamente como PONDERI.



O trabalhador rural, que deveria ter sido o verdadeiro sujeito da Reforma Agrária fica fora deste Plano. É verdade que no Plano se vê um apelo à participação, mas esta será agora da sociedade em geral, isto é, todo mundo pode entrar. Aparentemente, há um aumento de participação. Mas na prática o que está havendo é um esvaziamento da participação. Os principais sujeitos sociais que vêm lutando, há tantos anos pela terra, estão incluídos no conceito vago da "sociedade em geral".

Mas o que nos parece ainda mais grave é que o novo plano está muito aquém do Estatuto da Terra, isto é, que o Estatuto da Terra é muito mais avançado do que o novo Plano de Reforma Agrária. O novo Plano tem frases assim: "não violentará de maneira nenhuma a propriedade"; "se evitará a desapropriação sempre que conveniente"; "não atingirá as terras que produzem"; "evitará a desapropriação nas terras onde haja arrendatários e parceiros". Mas a limitação vai mais longe. O Plano deixa de lado "sempre que conveniente" os latifúndios por exploração e dimensão (art. 2)...

Por tudo isso, o Plano lembra de fato queiramos ou não o parto da montanha... Uma esperança.

Como a esperança é a última que morre, torcemos para que o Presidente Sarney se liberte das pressões que sem dúvida o aperreiam de todos os lados e nos possa dar, em breve, um novo Plano de Reforma Agrária, que não lembre para a posteridade... O PARTO DA MONTANHA.

+ José, Bispo de Propriá

EUA E NICARÁGUA: CONTINUA A GUERRA FRIA

As dificuldades enfrentadas pelo governo sandinista dentro de seu País pelo autoritarismo americano levou o presidente Daniel Ortega a decretar estado de emergência no dia 15 deste mês. Até que os Estados Unidos cessem sua agressão é o prazo dado para se cessar esta medida. Ao mesmo tempo que o grupo de Contadora vê emperrados seus trabalhos, vai se esfacelando a unidade latino-americana. O Equador recentemente rompeu relações com a Nicarágua. Os EUA ao mesmo tempo que dizem apoiar o grupo de Contadora, pedem ajuda aos grupos contrarrevolucionários nicaraguenses, que utilizam mercenários estrangeiros na luta contra o governo sandinista. Desde agosto deste ano, o governo Reagan conta com a aprovação do Congresso, que concedeu 27 milhões de dólares de "assistência humanitária" - na verdade suprimento militar de apoio, alimentos, medicamentos e uniformes além de meios de transportes e

comunicações - aos contras da Força Democrática Nicaraguense (FDN) com sede em Honduras. Para distribuir essa ajuda, que enquanto era dada clandestinamente tinha a participação da CIA, o Governo criou um escritório especial / ligado ao Departamento de Estado. As pressões têm aumentado desde que os EUA foram processados pela Nicarágua / na Corte Internacional de Haia, fato que levou os EUA a abandonarem o tribunal. Antes disso, a Nicarágua havia sofrido ataques aéreos coordenados pela CIA e a Corte de Haia conseguiu que a CIA suspendesse a operação de minagem dos portos nicaraguenses. Com o bloqueio econômico americano e a contínua militarização dos países centro-americanos, incentivados pelo governo Reagan, a Nicarágua vive momentos de profunda apreensão, na expectativa eminente de uma intervenção armada, motivada e apoiada pelo governo Reagan. (CIC)

Posseiros Criam

A Comunidade de Mundêu da Onça, situada em área desapropriada pela CODEVASF no ano de 1976, vem durante este tempo resistindo à todas as propostas inaceitáveis, da companhia, que ignorava seu direito de posse. Faz 10 (dez) anos que os trabalhadores estão empenhados na luta pelo reconhecimento dos seus direitos e por um pedaço de terra para sobreviver. Depois de terem resistido a tentativa de arrendamento da terra entre a Codevasf e a Uzina Grande Vale, de resistirem a assinatura de um contrato de Cessão de Uso, a divisão da terra em lotes

Associação

de cinquenta tarefas para cada família, limitaram sua área passando uma cerca de arame que, garante parcialmente a sua posse. Estes trabalhadores, que nasceram e se criaram ali, como sinal de sua organização resolveram criar uma Associação (A P M O - Associação dos Posseiros de Mundêu da Onça), entidade jurídica, com o objetivo de adquirir o domínio da terra e manter a posse que lhes é de direito e, sobreviver dignamente como Homens filhos de Deus em regime de comunhão e solidariedade uns com os outros.

Carta Do Superior Geral C.SS.R. Ao Nosso Bispo

Roma, 10. de setembro de 1985

Prezado Dom José Brandão de Castro.

V. Excia., nestes 25 anos de ministério episcopal, vem se mostrando sempre um autêntico filho de Santo Afonso no imitar seu zelo tão apostólico. E seu fecundo episcopado tem sido um contínuo empenhar-se e um infatigável desgastar-se por muitos e muitos.

Este zelo e este empenho pastorais são marcados e animados pelo seu profundo amor a Jesus Cristo e à Igreja, levando-o a encarar os problemas sócio-religiosos peculiares de sua Diocese, sempre com muito destemor, sem jamais deixar-se abater diante das dificuldades e dos tantos obstáculos que não lhe faltaram. Mesmo em meio às maiores provações, V.Excia. soube mostrar-se fiel à opção fundamental de nossa Congregação Redentorista: a opção preferencial pelos pobres, continuando "o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando aos pobres a Palavra de Deus, como disse Ele de si mesmo: "Enviou-me para evangelizar os pobres" (Const. 1), visando "a libertação e a salvação da pessoa humana toda", solidário com eles na promoção de seus direitos fundamentais na justiça e na liberdade (Const. 5).

Faço minhas, e aplico a V.Excia., Dom Brandão, as palavras do Papa João Paulo II aos Bispos dos Regionais Centro Oeste e Extremo Oeste, da C.N.B.B., por ocasião da "visita ad limina": "Vivendo em contato direto e íntimo com

a existência humana cotidiana e partilhando lutas e esperanças do povo de suas comunidades, os senhores se deixam guiar certamente pela sua consciência de servidores da Igreja, 'sacramento universal da salvação' a qual prolonga no tempo e no espaço a 'revelação do amor e da misericórdia, que tem na história do homem uma forma e um nome, Jesus Cristo' (O.R. de 24-25 de junho de 1985, pág. 5, edição italiana).

Não é fácil sintetizar toda aquela riqueza de realizações que marcam seu episcopado; como não se pode esquecer toda aquela quota de sofrimento, de incompreensão, de calúnias e de ameaças que não lhe foram poupadas nesta sua caminhada à frente, e com o seu povo, ao longo destes 25 anos!

Aceite, pois, prezado Dom Brandão, meus parabéns e minhas felicitações, também em nome do Conselho Geral, e da Congregação que esteve e está em sua Diocese, através dos confrades da "Região Redentorista de Propriá". Deus guarde V.Excia. e o conserve ainda à frente desta porção do povo de Deus que está na Diocese de Propriá.

Recomendo às suas orações o nosso próximo Capítulo Geral e peço queira abençoar-nos, a mim e a toda a Congregação.

Com toda estima, firmo-me,

no Ssmo. Redentor,

Pe. Josef Georg Pfab, C.SS.R.

Superior Geral.

A NOVA CONSTITUIÇÃO



O Brasil precisa de uma nova Constituição. A que nos vinha regendo, durante os 20 anos de ditadura, foi uma Constituição outorgada. Isto quer dizer: ela foi feita sem participação do povo, sem delegação do povo, autoritariamente. Uma constituição assim não pode funcionar num Estado Democrático. Daí precisamos agora de uma Nova Constituição.

Deverá ser convocada uma Assembleia Constituinte, composta de deputados eleitos por todos nós para elaborar uma nova Constituição. A assembleia que irá fazer esse trabalho terá delegação do povo para isso. O trabalho que ela realizar será como se fosse feito por todos nós. Teremos de acatar o novo documento que vai ser a nova Carta Magna do país.

Pessoas que tenham alguma idéia importante a ser introduzida na nova Constituição poderão entrar em contato com os deputados eleitos para a elaboração desse documento.

O que é muito importante é que a nova Constituição respeite os valores humanos e cristãos de nosso povo, atendendo realmente às aspirações de todos nós.

Essa nova Carta Magna será muito importante para a nossa democracia. Daí é que todos os leigos peritos em Direito Constitucional estão sendo convocados para que deem a sua colaboração.

Vai chegar o momento de nós elegermos os Deputados à Nova Constituinte. É a hora de a gente saber escolher não simplesmente este ou aquele, porque é meu amigo ou meu conhecido, mas porque já demonstrou por suas atitudes uma capacidade comprovada para missão tão importante.

Uma Assembleia Constituinte, para merecer este nome, deve ser representativa e soberana. Representativa: ter elementos dos mais diversos segmentos da sociedade. Soberana: não pode sofrer pressão de ninguém. Quanto mais ela corresponder às legítimas aspirações do povo, mais legítima ela será.

Vamos, pois, escolher conscientemente os que, diante de nossa consciência, nos parecerem os melhores para essa missão.

Não é sem razão que a CNBB já recomendou oficialmente que nós, cristãos/que somos, rezemos para essa finalidade especial.

O dia marcado para isso pela CNBB foi o dia 12 de outubro. Mas o dia 12 de outubro, este ano, foi a data comemorativa dos 25 anos da Diocese. Por isso, termino, dando uma idéia e fazendo um apelo. A idéia é que, no dia 8 de dezembro próximo, façamos em todas as nossas Paróquias, uma Hora Santa, pedindo a Jesus Cristo que ilumine os

que vão ter o encargo de nos dar uma Nova Constituição.

Ninguém, pois, se esqueça: no dia 8 de dezembro, vamos rezar pela nossa Pátria. De acordo?

+ José, Bispo de Propriá

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS POSSEIROS DE MONDEU DA ONÇA, NO MUNICÍPIO DE NEÓPOLIS, ESTADO DE SERGIPE



CAPÍTULO I - FINALIDADES, OBJETIVOS E DURAÇÃO

Art. 1 - A Associação dos Posseiros de Mundêu da Onça é uma sociedade civil de fins não lucrativos que pretende manter a união de todos os moradores da localidade chamada Mundêu da Onça, situada no município de Neópolis, Estado de Sergipe.

§ 1º - O Objetivo primeiro da A P M O é garantir a posse e o domínio das terras, situadas entre os marcos: da Cruz de Maria Pão, desce pelo riacho do Jenipa peiro até a cancela do Viva Deus segue até a estrada que limita com Flôr do Brejo, subindo até a ladeira do Mosquito e daí, pela estrada estadual, até a Cruz de Maria Pão.

Tendo assi: ao Norte a Cruz de Maria Pão e a Estrada; ao Sul a Cancela do Viva Deus e a Companhia...; ao Leste a Fazenda Ca dóis; ao Oeste Flôr do Brejo; aos posseiros moradores da localidade chamada Mundêu da Onça, terra onde seus antepassados sempre residiram e trabalharam.

§ 2º - É também objetivo da A P M O manter a terra sob o regime de posse comunitária de tal forma que haja igualdade de direitos e deveres de todos os associados, direitos estipulados pela assembleia geral e garantidos pelo exercício de uma diretoria.

Art. 2 - A Associação dos Posseiros de Mundêu da Onça tem duração por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II - DOS ASSOCIADOS - SEUS DIREITOS E DEVERES

Art. 3 - Os chefes de famílias (marido e mulher) domiciliados em Mundêu da Onça, no dia 3 de agosto de 1985, são considerados sócios da A P M O e terão assegurados os seus direitos enquanto aí permanecerem em solidariedade com os companheiros.

§ 1º - Os filhos, menores de idade, das famílias dos associados participam dos direitos dos pais.

§ 2º - Com a idade de 18 anos, rapazes e moças, filhos dos associados, poderão ser admitidos como associados de acordo com as exigências deste Estatuto.

Art. 4 - Não poderão se associados pessoas ou famílias oriundas de outra localidade, salvo os casos decididos pela assembleia, por maioria absoluta de votos.

Art. 5 - São direitos dos associados:

- Usar a madeira da mata para fazer carvão e para a construção ou reparos das próprias casas.
- Plantar roças em locais que não tragam prejuízos para terceiros ou para o bem estar da comunidade.
- Plantar cultura permanente e delas usufruir.
- Criar animais desde que não haja prejuízos para terceiros.

§ 1º - Nenhum associado terá direito a indenização por benfeitorias e culturas permanentes, a ser entregue aos associados que por justo motivo tiverem de se mudar da área.

Art. 6 - São deveres dos Associados:

- Participar das reuniões e assembleias.
- Trabalhar em mutirão nas roças na construção das casas e nas construções comunitárias.
- Ser solidários com os companheiros nos momentos difíceis e na luta para manter unidos todos os membros da Associação.
- Zelar pelo patrimônio comum e se empenhar para que a posse e o domínio da terra seja de todos com igualdade de direitos e deveres.
- Colaborar, cada mês, com a caixinha comunitária e manter-se em dia com as obrigações sindicais.
- Participar ativamente na celebração e festas da comunidade.

CAPÍTULO III - DA DIRETORIA

Art. 7 - A Diretoria será eleita pela assembleia geral por voto secreto e por maioria absoluta de votos.

§ Único - São membros da diretoria: O Presidente, o Secretário e o Tesoureiro, eleitos individualmente.

Art. 8 - A duração do mandato da diretoria da Associação dos Posseiros de Mundêu da Onça é de 03 anos.

§ Único - Se qualquer membro da diretoria deixar o cargo, a eleição do substituto será feita pela assembleia imediatamente convocada e o eleito permanecerá no cargo até completar-se o tempo do mandato da Diretoria.

CAPÍTULO IV - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 9 - Compete a diretoria zelar pela boa administração dos bens da comunidade.

§ Único - Os membros da Diretoria dividirão entre si as tarefas administrativas, levando em consideração a vontade comum dos associados, expressa no regulamento abaixo.

CAPÍTULO V - DA ASSEMBLÉIA

Art. 10 - A Assembleia se reunirá pelo menos uma vez por mês e todas as vezes que for convocada.

Art. 11 - Cabe a diretoria convocar a Assembleia, em caráter ordinário.

§ Único - A Assembleia pode ser convocada extraordinariamente por solicitação de 05 associados.

Art. 12 - Compete a Assembleia:

- Eleger a Diretoria ou demití-la.
- Traçar planos de Ação para diretoria.
- Indicar nomes de pessoas para prestarem serviços à comunidade como funcionários da Prefeitura ou com remuneração de outros organismos.
- Estabelecer ou modificar o Regulamento de Vida para o bom andamento da comunidade.

CAPÍTULO VI - DO REGULAMENTO DE VIDA

Art. 13 - Os Associados reunidos em assembleia decidiram o que segue.

§ 1º - Não aceitamos cortar madeira para vender, salvo se faltarem telhas para as casas e dinheiro na caixa comunitária.

§ 2º - Não devemos desentender-nos em reunião.

§ 3º - Não aceitaremos que pessoas de fora façam roça nem construam casas em nossa área.

§ 4º - Não devemos matar o animal de um associado, que acidentalmente destruir a roça de outro associado. O dono do animal se responsabiliza pelos prejuízos causados.

§ 5º - Não devemos deixar a cerca comunitária sem consertar.

§ 6º - Não devemos falar, fora da reunião, palavra que não foi passada em reunião.

§ 7º - Não devemos deixar a escolinha ir abaixo.

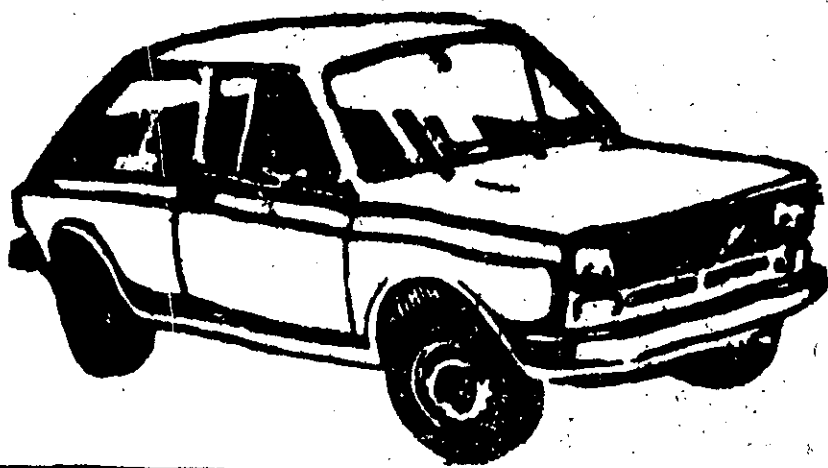
§ 8º - Não devemos deixar de construir nossa avenida.

§ 9º - Não devemos valorizar os de fora desprezando os da Comunidade.

§ 10 - Um associado deve participar de todos os encontros para ter assegurado os seus direitos.

§ 11 - Não devemos deixar de colaborar com o mutirão.

§ 12 - Não podemos emprestar o dinheiro da Caixa a particulares, a não ser em caso de doença. O dinheiro pode ser empregado para viagens a bem da Comunidade.



Posto

São José

Comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS
PECAS E ACESSÓRIOS

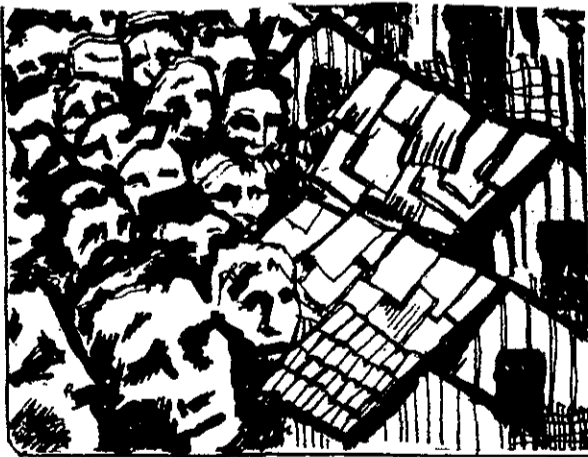
P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA - SE

Uma Igreja Que Sai dos Tronos e Vai aos Porões

A Igreja não existe em função de si mesma. Está a serviço de algo que a transcende: o Reino de Deus, vivido testemunhado e inaugurado por Jesus Cristo. Sua tarefa primeira será, então indicar aos povos o caminho para as realidades desse Reino e comprometê-los concretamente com o Reino. Contudo, para que sua missão se torne mais eficaz, faz-se necessário que ela conheça não só as verdades do Reino mas também um conhecimento mais profundo dos condicionamentos a que estão submetidos os homens. Assim sendo, nenhuma ação evangelizadora, mesmo que, o queira, será a-social, apolítica ou destituída de qualquer vínculo com o real cotidiano de cada homem. Toda evangelização que queira ser globalizante vai depender da articulação sensata que se fizer entre a situação concreta dos povos e a verdade definitiva do Reino de Deus. Em outras palavras, o verdadeiro encontro com Deus e as realidades de seu Reino, necessariamente, brotarão do encontro que fizermos com o homem.

A Igreja da América Latina entendeu com profundidade esta verdade. Seria uma insensatez muito grande esquecer as faces desfiguradas de nossos povos latino-americanos em nossa ação evangelizadora. E as feições de vossos povos foram bem caracterizadas pelos bispos reunidos em Puebla: feições sofredoras de crianças golpeadas pela pobreza e abandono; feições desorientadas dos jovens que não encontram lugar na sociedade; feições entristecidas dos camponeses sem terra, explorados pela ambição do capital; feições desoladas de operários mal remunerados que têm dificuldade de se organizar para reivindicar seus direitos; feições desumanizadas de favelados, subempregados e desempregados que não têm a quem se dirigir; feições desfiguradas de velhos marginalizados, carentes de toda espécie de bem material ante a supérflua ostentação de alguns ricos (cf. Puebla 31s)



Todos esses traços (poderíamos elencar outros) caracterizam as condições reais a que foram submetidos nossos povos. Povos cuja grande maioria se denomina cristãos. A Igreja nos últimos anos por motivos de ordem interna do próprio Evangelho que é Boa Nova preferentemente aos pequenos e esquecidos, deixou de se fazer surda a esse clamor. Significativa porção da Igreja-instituição compreendeu os desafios que são lançados à fé cristã e tenta responsavelmente respondê-los. É a Igreja que, aqui e acolá, foi deixando os tronos e desceu aos porões da humanidade por causa do Reino de Deus (CIC).

Francisco Morás



NO BRASIL: A fome (70% de nossa população é subnutrida), o desemprego, a centralização das riquezas do país, a acumulação da posse de terras nas mãos de uns poucos, enquanto milhares não tem nem mesmo onde construir o seu teto, a manipulação política e a não participação do povo para fazer a Nova Constituição do país, a flata de escolas e os professores omissos, a custo elevado / das faculdades e a imoralidade do vestibular, o servilismo de uma juventude calada e jovens alienados que já começam a ser opressores, a destruição de nossos ideais e falsidade dos valores apresentados pelos Meios de Comunicação Social...

NA AMÉRICA LATINA: Além de todos estes já citados, os governos totalitários, opressores e mantenedores de um atrelamento destruidor com o imperialismo de certos governos do primeiro mundo. O esfacelamento da América Latina em guerras e guerrilhas, na maioria delas financiadas pelos interesses capitalistas dos EUA, ou, em outros casos, pela ideologia russa, impedindo que nós consigamos traçar o nosso próprio caminho independentemente dos caminhos que eles nos obrigam a seguir. Tanto o capitalismo, quanto o comunismo russo já demonstraram o quanto são incapazes de administrar a vida na face da Terra / com harmonia e plenitude. O poder devastador do crescimento dos juros que nos atrelarão eternamente ao FMI (Fundo Monetário Internacional) conduzindo-nos para o caos social e estrangulamento de nossas economias. Uma situação de colônia, obrigada a dar matéria-prima e mão-de-obra a baixos custos e a pagar caro pelos produtos industrializados do Primeiro Mundo. O escoamento de nossas divisas através das multinacionais e vez por outra somos laboratório experimental de novos medicamentos e pesquisas... Por causa de tudo / isso nossa população tem sido enfraquecida, frustrada em seus ideais, perdida sua cultura e sua história, objetivada e escravizada.

NO MUNDO: A bomba atômica, o projeto / guerra nas estrelas que tem gasto bilhões de dólares...

Certamente, nós jovens assistiremos to das estas desgraças caírem sobre nossas cabeças se cruzarmos nossos braços e aceitarmos os apelos vazios do "curtir a vida". Somente uma militância política-social consciente nos dará a

possibilidade de participar da transformação desta realidade e a esperança de deixarmos para as próximas gerações uma realidade menos destrutiva. (CIC)

POR QUE MUDARAM AS SANTAS MISSÕES?

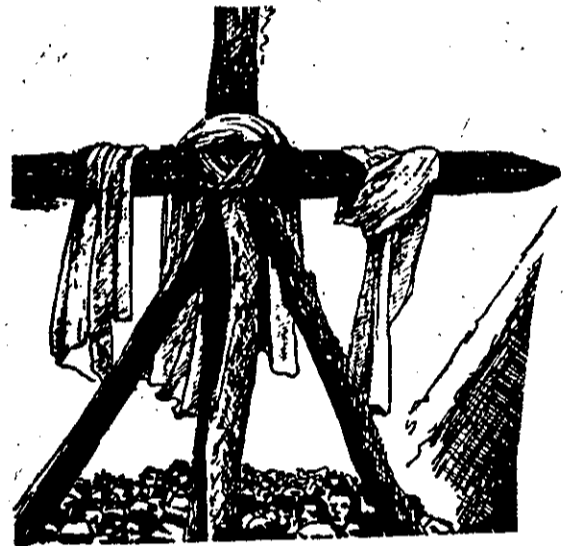
NO artigo anterior havia uma preocupação de situar o leitor na história das missões no Nordeste. História, para reavivar a memória, feita de ação e oração. No trabalho estava a espiritualidade maior dos pobres.

Pois bem, é nesta história de ação / e oração, de no trabalho formar a espiritualidade dos pobres e oprimidos, que em 1982 surge no Nordeste um grupo de missionários.

Nossa intenção é de sermos um grupo comprometido com as missões no Nordeste, para ajudar na fortificação das comunidades existentes e na fundação de novas comunidades.

Assim sendo, nosso grupo missionário o tem sua razão de ser nas CEBs, no movimento comunitário. Sem ele, nosso movimento missionário não se explica.

Nós acreditamos ainda, que é "a partir do pobre que toda Igreja se re-evangeliza" por isso, nossas missões devem abrir espaço para os fracos (assim definido pela sociedade), ter um conteúdo que surge a partir da realidade e aceitar que "o marginalizado é ponto de partida e sujeito da missão".



Amigo leitor, na próxima vez vamos contar como se realizam as missões em que nosso grupo, nossa equipe participa. Você, por esta história breve, pode notar, pode perceber que a centralização não se dá na pessoa do missionário. O missionário não é o "chefe", o centro.

Aliás, é intenção clara desta equipe que não haja o "missionário" como atualmente é frei Damião, mas que haja um movimento missionário.

Voce amigo leitor, amiga leitora, / pode entender melhor essas duas pedras de nossa atuação missionária:

- preferência clara pelos empobrecidos e
- pelo trabalho essa preferência toma corpo e vira espiritualidade, se perguntando e tentando responder:

1 - No seu lugar tem alguma obra, algum trabalho feito em santas missões? Quais? (açudes, tanques, estradas, cemitérios, casas, etc.)

2 - Quem é mesmo que participa dos atos das santas missões?

Com quem é que se conta de verdade na hora de trabalhar?

3 - Os ricos "participam" com trabalho (limpando cemitérios, carregando / pedras, cavando tanques... etc) ou dando dinheiro?

Se você responder estas perguntas / estará lendo e entendendo o nosso próximo artigo.

Até lá, seu irmão,
frei Enoque.